

**ATA DA 104ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA
OPERAÇÃO URBANA CENTRO**
Realizada em 26 de setembro de 2012 – 09h 30’
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli /
SP - URBANISMO

REPRESENTANTES PRESENTES

COMISSÃO EXECUTIVA da OU CENTRO

- 1. SÃO PAULO URBANISMO – SP URBANISMO**
ENEIDA HECK – representante suplente
- 2. SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO**
MARCELO BERNARDINI - representante suplente
- 3. ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO - AVC**
MARCO ANTÔNIO RAMOS DE ALMEIDA - representante titular
- 4. MOVIMENTO DEFENDA SÃO PAULO**
SUELY MANDELBAUM - representante suplente
- 5. INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – IAB**
ORIODE ROSSI - representante titular
JOSÉ PAULO F. CASTILHO - representante suplente
- 6. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS – FEBRABAN**
CELSO OXANDO – representante suplente
- 7. CENTRO GASPARGARCIA**
FABIANA ALVES RODRIGUES - representante titular

GTI – GRUPO TÉCNICO INTERSECRETARIAL da OU CENTRO

- 1. SEHAB** - HELOISA MASSUDA
- 2. SMC** – RONALDO BERBARE PARENTE ALBUQUERQUE
- 3. SMSP** – RICARDO RAGOT MARQUES
- 4. SIURB** – VALMIR ROSSIGNOLI

PARTICIPANTES

SEMDET – SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DO TRABALHO -
MARINA PACHECO E SILVA / JOSÉ LUIZ GAVINELLI / ANDREA CORREA FRANCO / HUGO DUARTE
EBP – ESTRUTURADORA BRASILEIRA DE PROJETOS - FERNANDO PIERONI
TTC – ENGENHARIA - ERICO ZAMBONI
SMC / DPH - LIA MAYUMI
SMSP / GABINETE – JOÃO CASTRO JUNIOR
SÃO PAULO URBANISMO / SP – URBANISMO - GOU / SOU / DDG - JAIR ZANELATO / KÁTIA CANOVA

1. Expediente

1.1. Aprovação da Ata da 103ª Reunião Ordinária da Comissão Executiva da Operação Urbana Centro.

Às 9h 45' a reunião foi iniciada sob a coordenação da arq.^a Eneida Heck, que anunciou a presença de representantes do GTI da OU Centro, também convocados. A seguir, a pedido da coordenação todos os presentes se identificaram. Foi colocada em votação a aprovação da ata da 103ª Reunião Ordinária da Comissão Executiva da Operação Urbana Centro, realizada em 29/08/2012. Foi solicitada a retirada da expressão “– quantas forem necessárias –” do último parágrafo do item 2.1. que, ficou com a seguinte redação (...) “Com esse intuito, as reuniões entre técnicos das secretarias citadas deverão ser agendadas e deverão ocorrer **até** a definição dos itens relacionados acima”. A seguir o texto apresentado foi aprovado pelos presentes.

2. Ordem do Dia:

2.1. Desdobramentos da Proposta encaminhada pela Associação Viva O Centro para “Desenvolvimento de projeto de revisão do Sistema de Calçadas do Centro de São Paulo”(continuação).

**ATA DA 104ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA
OPERAÇÃO URBANA CENTRO**
Realizada em 26 de setembro de 2012 – 09h 30’
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli /
SP - URBANISMO

Foram apresentadas as ações que se desenrolaram durante o mês de setembro com relação ao tema e prestados esclarecimentos sobre o objeto da contratação dos Termos de Referência a ser desenvolvido – se será genérico ou específico – com esclarecimentos prestados pela arqª Maria Cristina Bortoletto – representante do Grupo de Trabalho Intersecretarial da OU Centro pela SMDU e integrante da Comissão de Entendimentos com Concessionárias de Serviços Públicos, subordinada ao Gabinete do Secretário da SIURB – Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras. Segundo Maria Cristina Bortoletto a CEC teve origem no final da década de 1960, apesar de suas atribuições legais terem sido estabelecidas em 1975, com perfil articulador, para dispor sobre a organização e a execução dos serviços públicos no território do município.³ A CEC foi reformulada pelo Decreto 23.969/1987 para "aperfeiçoar o entrosamento, a harmonização e a eficácia das atividades que envolvem as execuções das obras e serviços em vias e logradouros públicos do Município de São Paulo"

Segundo Cristina o que antes era um entendimento informal, atualmente, a CEC orienta as concessionárias, de forma amigável. Com a privatização ocorrida na década de 90, houve uma maneira diferente de pensar e viabilizar obras nos municípios. Após 1999, fora as emergências, para organizar a infra da cidade as concessionárias precisam: de autorização para suas obras; planejar com antecedência as obras importantes. Na prática, (50%) das concessionárias e permissionárias antecipam essas informações. Se a CEC faz à mediação, CONVIAS - Departamento de Controle de Uso de Vias Públicas (criada em 1977) executa a legislação, ou seja é o braço executivo da CEC. Mesmo assim, a legislação é relativa, e as empresas não a cumprem.

Ainda, segundo Maria Cristina Bortoletto, as concessionárias de dados - comunicação e telefonia - fornecem as informações georeferenciadas, e desde 2009, existe o GEO/CONVIAS, mas tais informações não são compatíveis, e os cadastros não são completos. Relato de caso por Oriode Rossi sobre a ineficiência das concessionárias – no caso, SABESP - em suas obras emergenciais, confirmam a necessidade de cadastramento do “as built” e não só do projeto. Por outro lado, segundo Cristina, o fornecimento de cadastros com informação correta seria mais fácil hoje, o maior problema é a definição do ponto de partida, ou seja, como atualizar o que já existe? Mesmo com a necessidade de autorização prévia para execução de obras, hoje, persiste a verificação de irregularidades, a partir do registro de queixas e denúncias de municípios. Considerando a situação atual – o somatório de problemas gerados na área, onde existe um subsolo congestionado e o precário poder da administração pública para o exercício do controle e fiscalização – deverão ser necessários uns 30 anos para que ocorra a solução da questão.

Foram atualizados à Comissão Executiva os desdobramentos da proposta para a elaboração de “projeto de recuperação e gestão das áreas dos calçadões centrais”

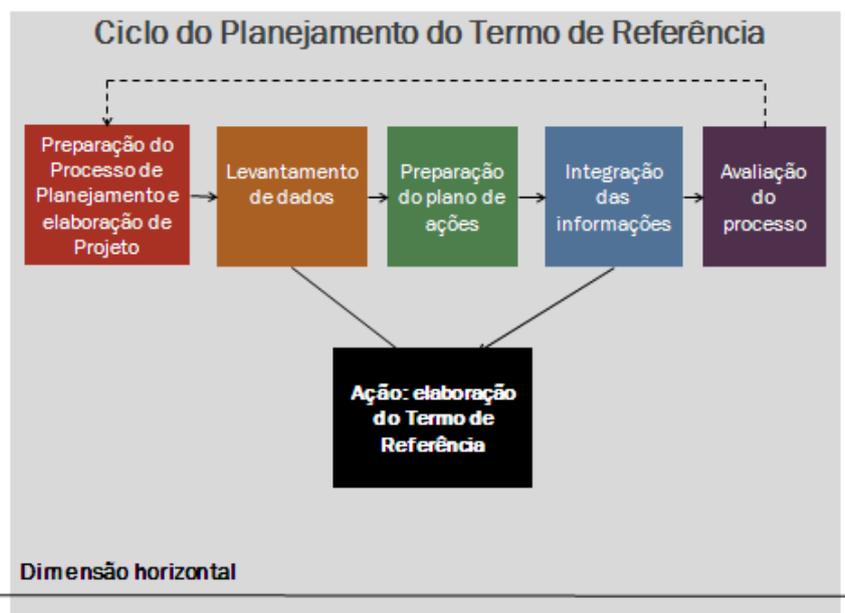
³ O objetivo da CEC é o de “dar apoio ao quadro da gestão do uso e ocupação das vias públicas visando constituir canal de articulação institucional entre o Poder Público Municipal e as Concessionárias de Serviços Públicos”, atuando hoje como órgão com funções de natureza não só articuladora, mais também, coordenadora e deliberativa, no sentido de: divulgar, em caráter informativo, o planejamento e a programação das obras e serviços que se desenvolvam nas vias e logradouros públicos do Município; informar-se, em casos especiais e quando solicitado, dos elementos e dados técnicos de tais obras e serviços, para debater e ajustar possíveis problemas de caráter geral ou de interferências, e acionar os órgãos envolvidos; elaborar, ouvidos os órgãos interessados, propostas normativas visando melhor entrosamento dos planos, das programações e da execução das obras e serviços, com o mínimo de inconveniente para a população; articular entendimentos visando solução para os problemas urgentes e providências harmonizadoras para os da ordem geral. Fonte:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/infraestrutura/cec/organizacao/historico>

**ATA DA 104ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA
OPERAÇÃO URBANA CENTRO**
Realizada em 26 de setembro de 2012 – 09h 30’
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli /
SP - URBANISMO

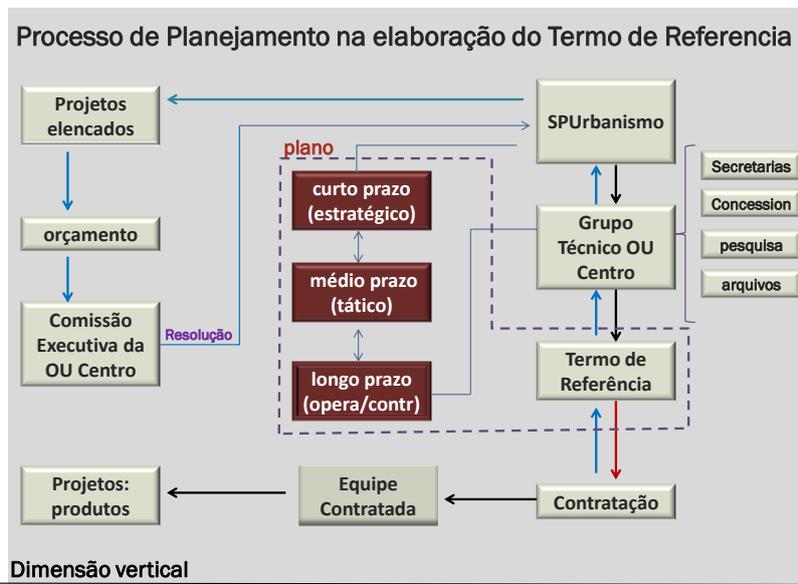
⁴, e que, em resumo, se referem ao levantamento de dados sobre as condições, situação atual e propostas existentes para o Calçadão, através de três reuniões **de trabalho: 06; 10 e 18/09/12** - que foram realizadas pela equipe técnica de GOU/SOU/DDG com representantes da SMSP/Gabinete; SMT/SPTRANS; SMC/DPH; SMDU/ATOU. Ficou evidente a necessidade de serem efetuadas consultas à: legislação e modelos de parcerias para gestão e de concessão do espaço público; a CONVIAS: levantamentos das redes; a SVMA: CEC – Comissão de Entendimento de Concessionárias: aos arquivos da SP - Urbanismo; a SMC; a CET; a SPTrans.

Além disso, Jair Zanelato fez uma breve apresentação sobre as questões da necessidade de planejamento do Termo de Referência visando definir qual o projeto desejado e os meios eficazes de alcançá-lo, considerando este imprescindível ao processo de tomada de decisão. Reforçou que é um processo de antecipação, para decidir o quê e como executar ações que visem o projeto e as obras das futuras intervenções.

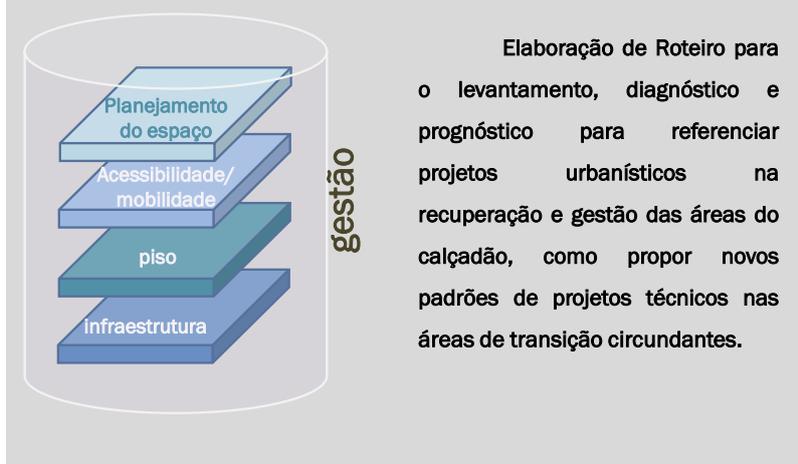


⁴ Complementando o documento apresentado na reunião anterior, a 103ª, sobre as ações para “levantamento, diagnóstico e prognóstico para referenciar projetos urbanísticos na recuperação e gestão das áreas do calçadão, como propor novos padrões de projetos técnicos nas áreas de transição circundantes”.

**ATA DA 104ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA
OPERAÇÃO URBANA CENTRO**
Realizada em 26 de setembro de 2012 – 09h 30’
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli /
SP - URBANISMO



Preparação do Processo de Planejamento e elaboração de Projeto de Recuperação dos Calçadões



Jair Zanelato apresentou casos de intervenções realizadas em outras cidades

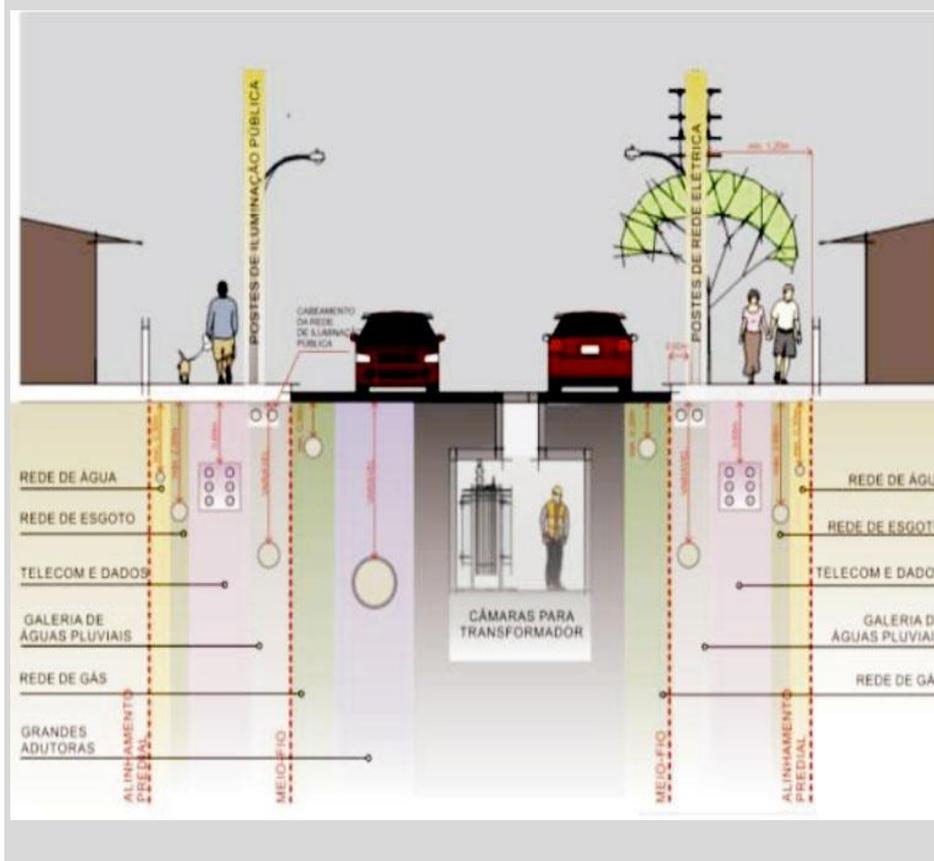
³ Ver site <http://www.copel.com/hpcopel/redesub/> da COPEL – Cia Paranaense de Energia - Utilização e Aplicação de Redes de Distribuição Subterrâneas. Os desenhos e esquemas apresentados na reunião foram retirados desse site.

**ATA DA 104ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA
OPERAÇÃO URBANA CENTRO**
Realizada em 26 de setembro de 2012 – 09h 30’
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli /
SP - URBANISMO

com soluções de compartilhamento de vala técnica, com poços de visita com maior organização, que permitem acesso por toda instalação, e exemplos de distribuição de banco de dutos e caixas separadas sem compartilhamento, onde cada concessionária/permissionária constrói a sua rede. Essa modalidade não é a tecnicamente indicada, pois implica em muitos cruzamentos de rede, falta de espaço no subsolo, entre outros contratempos. Outro exemplo é de distribuição de redes com compartilhamento, que permitem diversas modalidades e tipos que definem o projeto e construção de redes subterrâneas. Nesse caso, a infraestrutura construída poderá possuir entre as concessionárias e permissionárias de energia, telecomunicações, entre outras ou compartilhar somente o banco de dutos entre as concessionárias de telefonia e TV a cabo e fibra óptica.

Seguem exemplos de Vala Técnica com compartilhamento de banco de dutos:

Planejamento e disposição dos bancos de dutos e valas



Os bancos de dutos podem ser dispostos no leito carroçável da rua, em calçadas ou mesmo em áreas verdes de canteiros. Em determinadas áreas é possível e recomendada a utilização de cabos diretamente enterrados.

**ATA DA 104ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA
OPERAÇÃO URBANA CENTRO**
Realizada em 26 de setembro de 2012 – 09h 30’
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli /
SP - URBANISMO

E de Galeria Técnica com compartilhamento total:

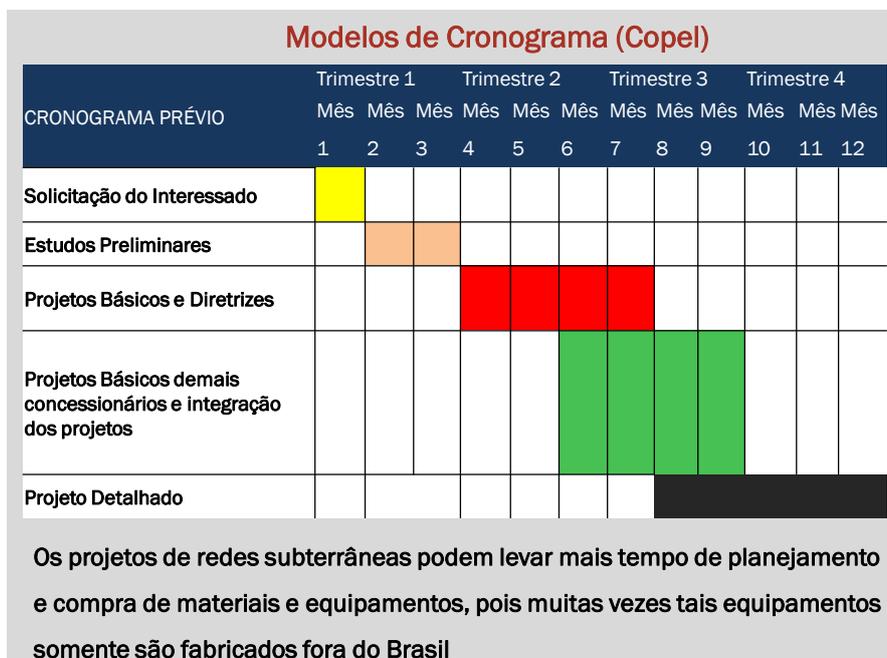


Esse sistema é utilizado, principalmente, na Europa, por meio do qual são construídas galerias (túneis) com compartilhamento total de gás, água, esgoto, águas pluviais, energia, telecomunicações, etc.

Além dos vários modelos de isolamento, a COPEL apresenta os esquemas abaixo:

Modelos de Contratação e Terceirização			
Modalidade	Etapa do Empreendimento	Gestora executa	interessado executa
01	Projeto Executivo (detalhado)	x	
	Aquisição de Materiais e Equipamentos	x	
	Obras Civas	x	
	Obras Eletromecânicas	x	
02	Projeto Executivo (detalhado)		x
	Aquisição de Materiais e Equipamentos		x
	Obras Civas		x
	Obras Eletromecânicas		x
03	Projeto Executivo (detalhado)	x	
	Aquisição de Materiais e Equipamentos		x
	Obras Civas		x
	Obras Eletromecânicas		x
04	Projeto Executivo (detalhado)	x	
	Aquisição de Materiais e Equipamentos	x	
	Obras Civas		
	Obras Eletromecânicas	x	x

**ATA DA 104ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA
OPERAÇÃO URBANA CENTRO**
Realizada em 26 de setembro de 2012 – 09h 30’
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli /
SP - URBANISMO



Segundo a Copel, quanto à estimativa de custos são possíveis variações, pois esses custos dependem de diferentes fatores como: variação de densidade e número de consumidores; tipo de atendimento aos consumidores (residencial/comercial); largura das ruas; tipo de pavimentação; tipos de solo; produtividade das equipes / escalas de trabalho; variação do dólar; custos de commodities (cobre, alumínio, aço, etc.); aquecimento do mercado (disponibilidade de mão de obra).

Após a exposição, vários representantes se manifestaram, quando foi lembrada a necessidade do projeto considerar uma avaliação da questão de preservação arqueológica, principalmente, em se tratando de obras na área central, onde teve início a ocupação do território da cidade. E, comentada a condição do projeto de Reurbanização da Nova Luz, que, ainda está em revisão pela SMDU, mas que por ora, prevê só o redimensionamento e reordenação, por conta das permissionárias (com isenção da concessionária urbanística) e não por um sistema de pleno compartilhamento, o qual em princípio, seria inviável, no caso de São Paulo, dadas as condições existentes, já discutidas, anteriormente. Os dados apresentados foram considerados importantes, para esclarecimentos e entendimento da questão, de forma consistente, bem como das possibilidades e limitações da intervenção, de sua amplitude e respectivas competências. Ficou claro que, o que se pretende, não seria o ideal, mas o factível, que há uma série de possibilidades para se resolver o problema da área de pedestres - que está em péssimo estado, particularmente, quanto à questão de piso - e evitar soluções irreais, inviáveis às condições de prazos e custos de obras. Um item que deverá constar dos Termos de Referência – como diretriz - seria o de solicitar formas que permitam controlar grandes impactos, com previsões de ações de mitigação de eventuais efeitos negativos das obras na região. Além disso, foi comentado que seria importante, evitar soluções alienadas à cultura brasileira e principalmente, foi reiterada a importância de se conhecer a opinião de quem usa o calçadão.

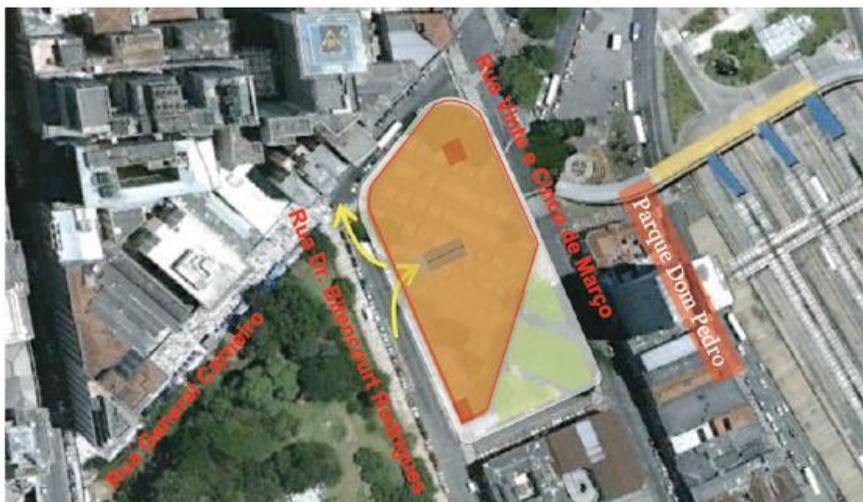
**ATA DA 104ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA
OPERAÇÃO URBANA CENTRO**
Realizada em 26 de setembro de 2012 – 09h 30'
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli /
SP - URBANISMO

2.2. Apresentação do Projeto de Requalificação dos Estacionamento da Cidade de São Paulo, bloco 1, que trata das Garagens da Praça Roosevelt, Praça Fernando Costa e Mercado Municipal, pela SEMDET / Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho, com a presença de José Luiz Gavinelli; Andrea Correa Franco; Marina Pacheco e Silva (equipe da SEMDET) e Fernando Pieroni da Estruturadora Brasileira de Projetos, responsável pela elaboração do Projeto.

A Coordenação esclareceu que as propostas que tratam das **Garagens da Praça Roosevelt, Praça Fernando Costa e Mercado Municipal** foram encaminhada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho - SEMDET à SP – Urbanismo para manifestação da Comissão Executiva da OU Centro quanto as suas implantações, mediante solicitação do Departamento de Controle de Qualidade Ambiental - DECONT/SVMA. Em conjunto com a SMT, a SEMDET está promovendo Consulta Pública para a concessão à iniciativa privada - com vistas à implementação, manutenção e operação - de estacionamentos públicos, cujo edital deverá ser publicado em breve. Os projetos foram submetidos à avaliação do DECONT pela SEMDET, com vistas à obtenção do requerimento de Consulta Ambiental Prévia. A seguir, convidados pela Coordenação, Fernando Pieroni e José Luiz Gavinelli expuseram os projetos propostos pela SEMDET⁴.

Local - Praça Fernando Costa

2 mil viagens diárias para a área de influência*



Principais objetivos:

- Melhorar a infraestrutura e acesso às lojas da 25 de Março
- Melhorar o trânsito da região

⁴ Os dados e desenhos referentes à proposta de Garagens foram fornecidos pela SEMDET.

**ATA DA 104ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA
OPERAÇÃO URBANA CENTRO**
Realizada em 26 de setembro de 2012 – 09h 30’
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli /
SP - URBANISMO

Praça Fernando Costa

Alteração do formato do estacionamento para minimizar a remoção de árvores

Projeto anterior

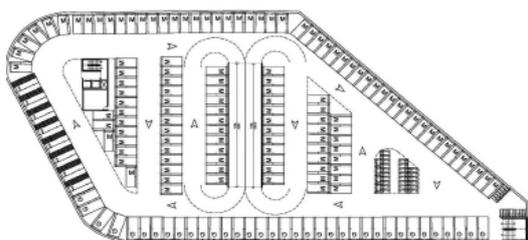


Novo projeto proposto



Obrigatoriedade de implantação de bicicletário pelo concessionário

Características - Praça Fernando Costa



Vagas para carro	495
Vagas para moto	84
Vagas para bicicleta	50
Pavimentos	3
Investimentos	53,6 milhões
Receita/ano	5,9 milhões
Custo operação/ano	1,0 milhões
Prazo de construção	24 meses

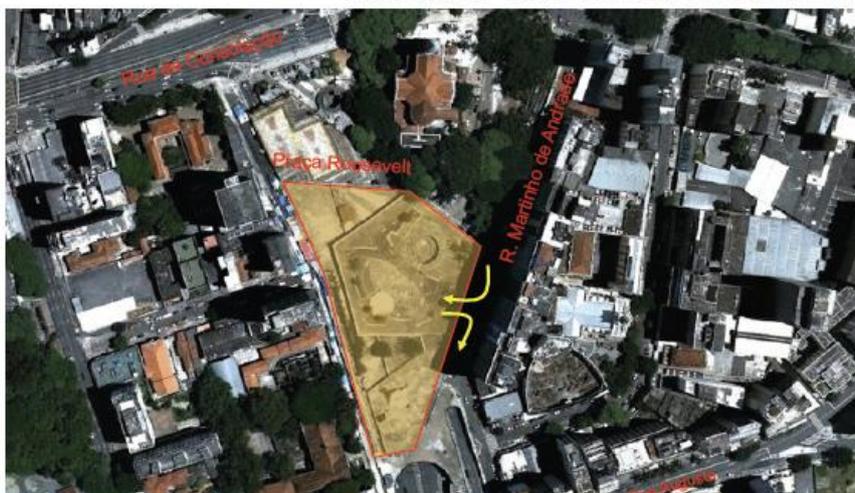


Possibilidade de variação da quantidade de vagas oferecidas em intervalo de 90% a 140%

**ATA DA 104ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA
OPERAÇÃO URBANA CENTRO**
Realizada em 26 de setembro de 2012 – 09h 30’
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli /
SP - URBANISMO

Local - Praça Roosevelt

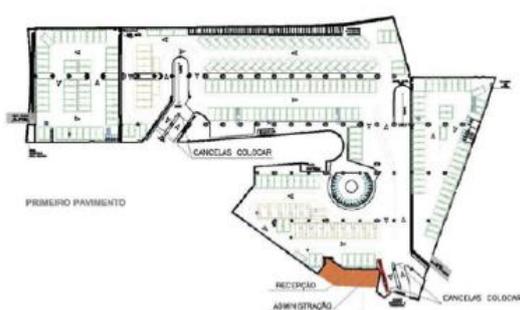
2 mil viagens diárias para a área de influência*



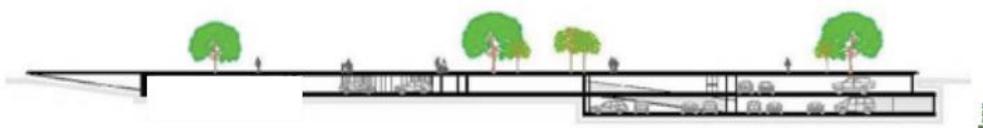
Principais objetivos:

- Reativar um importante empreendimento, fechado desde 2003
- Melhorar o acesso a uma região rica em opções de cultura e lazer
- Apoiar a requalificação da Praça Roosevelt e valorização do entorno

Características - Praça Roosevelt



Vagas para carro	329
Vagas para moto	94
Vagas para bicicleta	43
Pavimentos	2
Investimentos	4,4 milhões
Receita/ano	3,5 milhões
Custo Operação/ano	1,0 milhões
Prazo para início da operação	6 meses



**ATA DA 104ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA
OPERAÇÃO URBANA CENTRO**
Realizada em 26 de setembro de 2012 – 09h 30’
Rua Líbero Badaró 504 / 26º andar do Condomínio Edifício Martinelli /
SP - URBANISMO

O projeto apresentado suscitou várias questões por parte dos representantes da Comissão Executiva e do GTI da OU Centro que foram esclarecidas pelos apresentadores e equipe técnica do SEMDET, presentes. Em resumo, os representantes destacaram as seguintes sugestões aos projetos apresentados: 1) prever estudos e avaliações concernentes ao monitoramento de prospecções arqueológicas, por implicarem em obras no subsolo da região central da cidade, principalmente, nos casos localizados no entorno da Várzea do Carmo, região que é marco referencial da formação inicial de São Paulo; 2) prever termos de cooperação com os cessionários de garagens subterrâneas para a conservação e manutenção das praças Roosevelt e Fernando Costa.

3. Assuntos Diversos

3.1. Comentários sobre os estudos, propostas e consultas em andamento na GOU/SOU/DDG da SP – Urbanismo e levadas à avaliação do GTI da OU Centro.

Por conta do adiantado da hora o item 3 não foi abordado.

Após os devidos agradecimentos aos participantes e expositores convidados, às 12h 30’ esta reunião foi dada como encerrada.

Ata elaborada por Eneida Heck / revisão Jair Zanelato / Kátia Canova / ata 104ª ord. / setembro 2012 / DDG / SOU / GOU / www.spurbanismo.sp.gov.br